

2020

# RELATÓRIO



# TERRITÓRIOS SOCIAIS

## GRANDES COMPLEXOS



## RELATÓRIO DE RESULTADOS DO PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS - GRANDES COMPLEXOS

# SECRETARIAS INTEGRANTES DO PROGRAMA

**INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSOS**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS**

**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO, EMPREGO E INOVAÇÃO**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA, HABITAÇÃO E CONSERVAÇÃO**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

# INTRODUÇÃO

O Programa Territórios Sociais tem como principais beneficiárias as famílias que estão “invisíveis”, ou seja, aquelas que até o momento não foram inseridas nas ações socioassistenciais da rede de proteção social do município. Através de um “olhar de lupa” são identificadas, em primeira instância, as famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, identificando também suas privações familiares.

Em março de 2019, foi assinado um “Acordo de Contribuição” com a ONU-Habitat, a fim de ampliar a cobertura do Programa. Especificamente, nesta ampliação do Programa Territórios Sociais, o mesmo foi implementado em grandes complexos de favelas que possuem hoje os menores índices de progresso social, a saber: **Alemão, Maré, Chapadão, Pedreira, Vila Kennedy, Lins, Penha, Cidade de Deus, Jacarezinho e Rocinha**. Estaremos com isso, atendendo uma população de aproximadamente 424 mil pessoas residentes em 148.492 mil domicílios.

Esta iniciativa destina-se a identificar as famílias cariocas com maior grau de vulnerabilidade, por meio de visitas domiciliares aos locais onde se concentram os bolsões de pobreza, oferecendo a elas atenção diferenciada durante um período de 12 meses, de forma a assegurar que elas estejam inseridas nos cadastros e nos serviços sociais já oferecidos pela Prefeitura de Cidade do Rio de Janeiro.

O decreto 42.912, de 02 de março de 2017, criou o comitê gestor do programa com duas representações de cada secretaria envolvida e que se reúne semanalmente para acompanhar a implementação do programa e para resolver possíveis problemas de fluxo no protocolo integrado.

O programa Territórios Sociais faz parte das diretrizes do "Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro – Rio 2020: mais solidário e mais humano".



# METODOLOGIA DO PROGRAMA

Como segunda maior metrópole do Brasil, a cidade do Rio de Janeiro se configura como um dos principais centros econômicos e culturais do país. Com 454 anos de história e mais de 6 milhões de habitantes, o Rio de Janeiro conta com características geográficas bastante específicas e, apesar dos indicadores sociais da cidade serem relativamente superiores aos de outras unidades da federação, o Rio ainda sofre com forte desigualdade entre seus moradores.

Ainda que esforços venham sendo empregados, através de iniciativas governamentais, para identificar a realidade das pessoas que vivem em situação de múltiplas privações na cidade, pouco se sabia sobre a pobreza, além de que ela contempla insuficiência de renda.

Durante muito tempo, os indicadores econômicos eram utilizados como uma das únicas bases determinantes para apontar e identificar a pobreza. No entanto, hoje não é possível entender a pobreza apenas pela ausência de renda, pois mostra-se necessário ter clareza dos fatores que são decisivos para a sua configuração, para que seja possível combater a miséria de frente e não apenas tangenciar a sua essência.

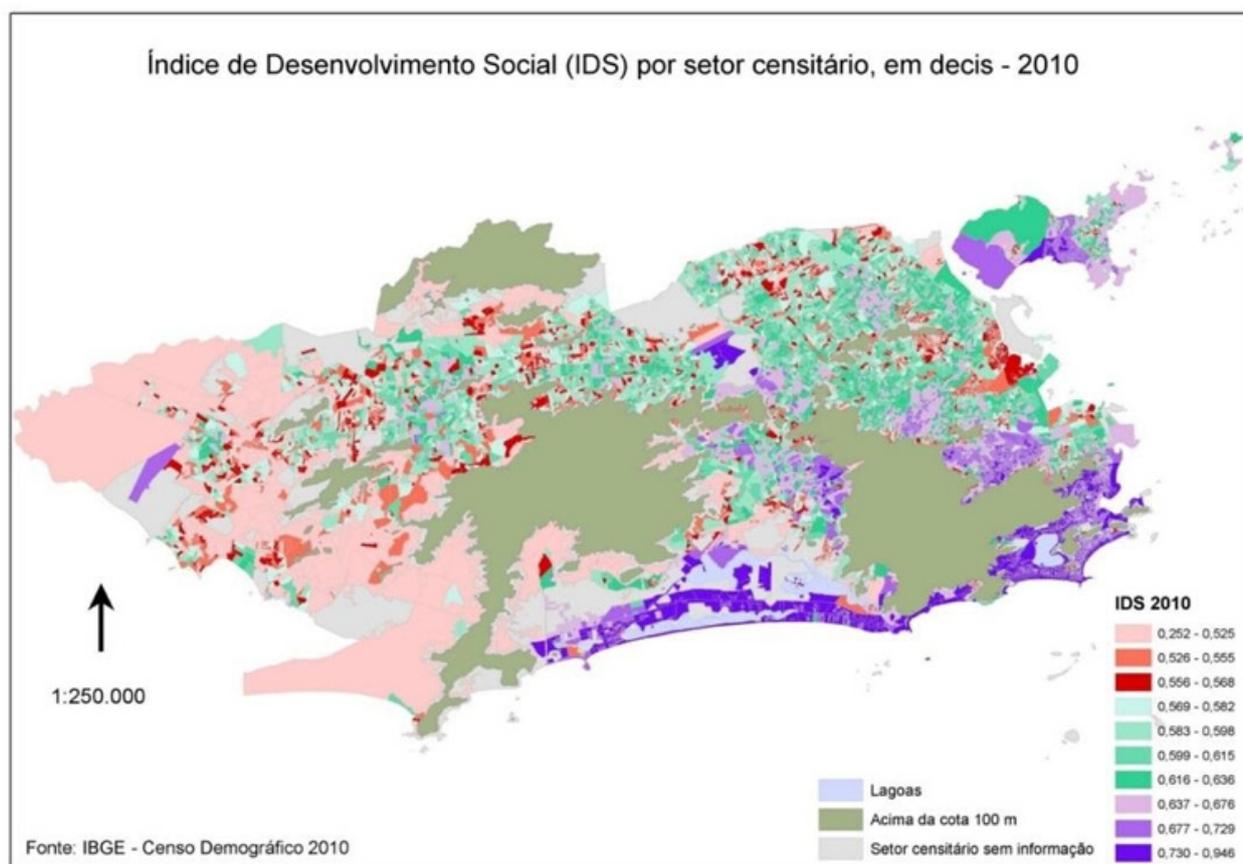
A pobreza se materializa através de múltiplas privações sociais. Os cidadãos nessas condições não conseguem acesso aos serviços e oportunidades necessários para manter padrões mínimos de vida, apresentando níveis altíssimos de risco e vulnerabilidade social. O programa Territórios Sociais visa garantir a mobilidade social de todos os moradores em situação de miséria. Ou seja, aqueles cidadãos que apresentam privações graves nas áreas de Educação, Saúde e Padrão de Vida, de acordo com o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) da ONU.

O Índice de Pobreza Multidimensional tem como objetivo fornecer um retrato mais amplo sobre as pessoas que vivem com dificuldades. O IPM aponta privações em educação, saúde e padrão de vida – as mesmas dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pode ajudar a canalizar os recursos para o desenvolvimento de forma mais eficaz.

Reunidos, estes itens proporcionam um retrato mais completo de pobreza do que simples indicadores de renda. As três dimensões do IPM se subdividem em dez indicadores: nutrição e mortalidade infantil (saúde); anos de escolaridade e crianças matriculadas (educação); gás de cozinha, sanitários, água, eletricidade, pavimento e bens domésticos (padrões de vida). Uma família é multidimensionalmente pobre se sofre privações em, pelo menos, 30% dos indicadores.

Para melhor entendimento dos aspectos da pobreza e destas diferenças intra-urbanas, e assim construir uma cidade mais integrada e justa, o Instituto Pereira Passos desenvolveu o Índice de Desenvolvimento Social - IDS. A principal finalidade do IDS é medir o grau de desenvolvimento social de uma determinada área geográfica em comparação com outras em um mesmo município. Sua particularidade é ter sido calculado para a menor porção do território para a qual se dispõe de dados periódicos do IBGE: no caso do Rio, mais de 10 mil microáreas, chamados de setores censitários.

É possível observar no mapa abaixo, as desigualdades dentro do território e, por isso, o mapa do IDS serve de pano de fundo para a seleção das áreas prioritárias de atuação do programa.



O desenvolvimento do Programa nos territórios é dividido em 3 passos: busca ativa, plano de ação integrada e reavaliação social de risco.

O objetivo da “busca ativa” é identificar as famílias cariocas com alto grau de vulnerabilidade, oferecendo a elas atenção diferenciada durante um período de 6 meses a 1 ano, além de inserir as mesmas nos serviços sociais já oferecidos pela Prefeitura. A busca se inicia no mapeamento dos territórios que serão trabalhados pelo programa, sequencialmente é aplicado o questionário PNUD, para classificação do risco familiar e seleção das famílias que deverão ser incluídas no programa.

Após a identificação das famílias é iniciado o plano de ação integrada para, desta maneira, responder suas necessidades de forma ágil e diferenciada. Neste passo as seguintes áreas estão envolvidas: Desenvolvimento Social, Saúde, Educação e Habitação. Entre as ações incluídas neste passo estão: matricular as crianças que estão fora da escola e monitorar seu progresso através de uma tutoria especial, dar acesso a serviços básicos e essenciais de saúde, com exames, vacinação e monitoramento contínuo; construção do Plano de Acompanhamento familiar e individual, elaboração do diagnóstico sócio-habitacional das moradias com o objetivo de inclusão nos programas habitacionais, promover o acesso ao mercado de trabalho e qualificação profissional e promover o acesso à Cultura.

O terceiro passo é a reavaliação social de risco. Todas as famílias que participam do programa são monitoradas por, no mínimo, 2 anos, até que superem o risco social.



## HISTÓRICO

Foi, portanto, com este olhar micro, que se definiram os territórios a serem priorizados nas políticas sociais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ). Assim, no ano de 2017, foram identificados 180 setores censitários para participar da primeira e segunda onda do programa intitulado Territórios Sociais. Com aproximadamente 30 mil domicílios e 91 mil pessoas, o IDS desses territórios se situa entre 0,22 e 0,39 (numa variação de escala de 0 a 1), contrastando com o IDS médio da cidade do Rio de Janeiro, que é 0,60.

Todos estes setores foram georreferenciados no mapa base do IPP agregando, além das informações do Censo demográfico, os dados referentes aos equipamentos existentes (clínicas da família, escolas no entorno, CRAS, entre outros), e mapa de risco geotécnico para avaliação dos territórios; estes setores representaram cerca de 20 mil domicílios de acordo com o Censo de 2010. Na Onda 1, através da metodologia Índice de Pobreza Multidimensional – IPM, foram identificadas 1205 famílias vivendo com Alto Risco Social. Na Onda 2 foram identificadas 1119 famílias.

Após um ano de ação integrada, conseguiu-se melhorar o risco social de 92% das famílias atendidas e tirar 84% das famílias da vulnerabilidade extrema. Face a resultados tão expressivos, o protocolo integrado de busca ativa, ação compartilhada e monitoramento foi ampliado para os grandes complexos de favelas da cidade do Rio de Janeiro.

Com o fim de respeitar, proteger e alcançar esses direitos e assim edificar uma cidade mais justa e igualitária, o Programa Territórios Sociais visa a identificar a população urbana mais vulnerável da cidade do Rio de Janeiro, conhecer melhor suas condições de vida e promover um atendimento especializado para integrá-la nos cadastros públicos, na rede de atendimento dos serviços básicos e no tecido urbano municipal.

# IMPLEMENTAÇÃO DA 3ª FASE: OS GRANDES COMPLEXOS

Em maio de 2019, iniciamos o processo de implementação do Programa em Grandes Complexos. Foram realizadas reuniões técnicas com todas as secretarias envolvidas e todos os coordenadores de áreas de cada Complexo atendido pelo programa. Esta etapa é importante para que seja possível identificar possíveis problemas e dificuldades para implementação da metodologia nos territórios. Entendemos que cada território tem a sua particularidade e para isso, precisamos adaptar a entrada e o fluxo de trabalho a rotina do dia a dia das equipes da ponta.

Realizamos também reuniões com as lideranças comunitárias de cada complexo, com dois objetivos: apresentar o Programa, o cronograma de implementação e anunciar o processo seletivo para a contratação dos agentes de campo (entrevistadores) e coordenadores de campo para cada território. Foram realizadas, entre os meses de maio e junho, 44 reuniões locais com a participação do comitê gestor do Programa, lideranças, agentes comunitários de saúde, representantes das secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social e funcionários do escritório da ONU-Habitat.

Recebemos 2876 currículos e após análise por uma comissão de seleção, 143 entrevistas foram realizadas e 63 agentes de campo, 11 coordenadores e 5 assistentes sociais foram contratados. Em julho de 2019 realizamos o treinamento das equipes contratadas. As equipes receberam o treinamento de acesso mais seguro pela Secretaria Municipal de Saúde, treinamento do módulo de segurança da ONU, conceitos, normas e procedimentos da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos e treinamento intensivo sobre metodologia de pesquisa, questionário a ser aplicado, utilização do equipamento de coleta, Survey e o módulo de monitoramento.



## 3ª FASE: OS GRANDES COMPLEXOS: MAPA, TERRITÓRIOS E DOMICÍLIOS



TERRITÓRIOS	QUANTIDADE DE DOMICÍLIOS
CIDADE DE DEUS	13.114 DOMICÍLIOS
PEDREIRA	7.549 DOMICÍLIOS
MARÉ	32.557 DOMICÍLIOS
VILA KENNEDY	7.015 DOMICÍLIOS
LINS	6.159 DOMICÍLIOS
JACAREZINHO	10.964 DOMICÍLIOS
CHAPADÃO	4.044 DOMICÍLIOS
ALEMÃO	16.146 DOMICÍLIOS
PENHA	16.702 DOMICÍLIOS
ROCINHA	23.242 DOMICÍLIOS
<b>TOTAL</b>	<b>148.492 DOMICÍLIOS</b>

Fonte: Censo Demográfico do IBGE , 2010

# BUSCA ATIVA DAS FAMÍLIAS

A busca ativa se dará em 100% dos grandes complexos de favelas. Para tanto, está sendo aplicado um questionário, para todas as famílias que moram nestes complexos. Segundo o PNUD, uma família é considerada multidimensionalmente pobre se sofre privações a partir de 33,3% no Índice de Pobreza Multidimensional. Estas famílias estão vulneráveis, ou seja, em situação de extrema pobreza multidimensional. Considera-se os membros das famílias desses dois estágios (pobres e extremamente pobres), potencialmente, como elegíveis a participar do Programa.

Nossas equipes estão mapeando o território seguindo a área de abrangência das clínicas da família. Os agentes comunitários muitas vezes acompanham as visitas para uma maior interação entre as equipes e entre o Programa e as famílias. Vários cartazes e folhetos foram distribuídos e colados nos Territórios para esclarecimento do Programa principalmente nas unidades de saúde, centros de referência da assistência social, escolas e associações de moradores (ver anexo 1). Nossa equipe anda uniformizada (blusa, colete e bolsa carteiro) e devidamente identificada com crachás com nome e foto.

Já, nesta primeira etapa, as pessoas (independente do nível de pobreza) que careçam de serviços passíveis de serem identificados pelos pesquisadores serão encaminhadas aos órgãos públicos adequados. Desta maneira, além do protocolo integrado para as famílias que forem classificadas pelo IPM como elegíveis a participar do Programa, todas as famílias desses complexos serão encaminhadas, por exemplo, aos serviços de educação (ver anexo 2) e auxiliadas na retirada de documentação, caso sejam identificadas tais necessidades. Com isso, ampliamos o escopo do programa para todas as famílias visitadas.

Durante as entrevistas realizadas pelos agentes de campo, caso seja identificada uma criança fora da escola, o agente de campo entregará um encaminhamento para que esta família se dirija à CRE de referência do território para realização da matrícula. Este encaminhamento não é exclusivo para famílias classificadas como Risco 2 ou 3: qualquer família que possuir criança entre 4 e 14 anos nesta situação receberá o encaminhamento.



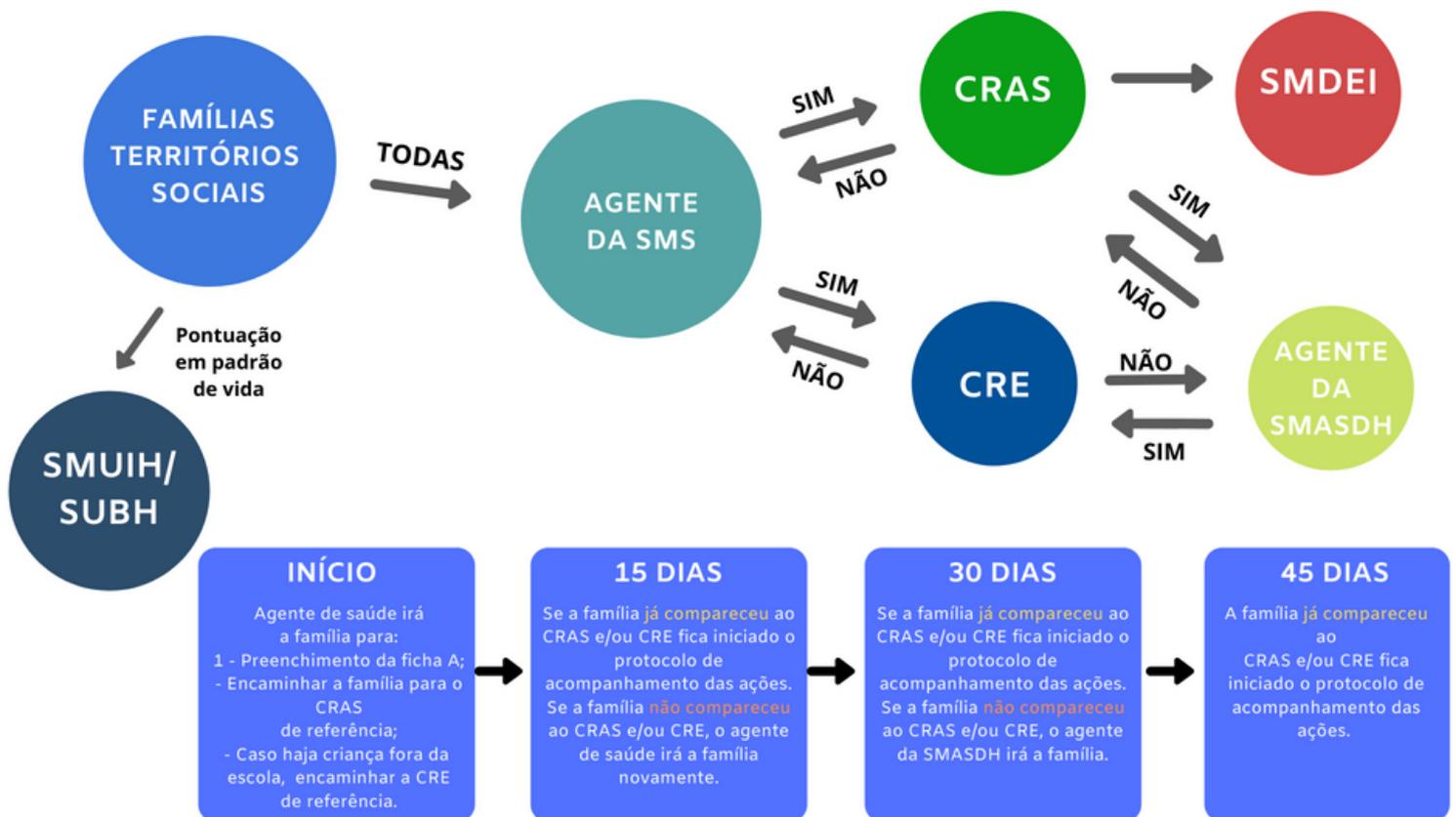
Após a finalização da entrevista, as informações coletadas alimentam o Módulo Integrado de Monitoramento e todas as famílias que apresentam 33%, todas as famílias em extrema pobreza e todas as famílias que se enquadram como possíveis beneficiárias do programa de prestação continuada (BPC) e que não possuem Bolsa Família entram para o programa. A partir disso, as famílias passam a compor o banco de dados do Territórios Sociais, o que permitirá ao Comitê Gestor acompanhar a implementação do protocolo integrado e tomar as providências necessárias à sua agilização junto aos órgãos participantes.

A identificação e o tratamento básico de cada família, que até então estava “invisível”, é o principal objetivo dessa fase do trabalho. Conhecer suas privações, através da sua inserção nos cadastros sociais da Prefeitura, será essencial para o aprimoramento da distribuição dos programas sociais e na promoção de uma melhor condição de vida para as famílias multidimensionalmente pobres. Todos os contratados (agentes de campo, coordenadores locais e gestores) realizam, mensalmente, relatório de atividades do andamento do Programa. Desta forma, detalhadamente, bem de perto, o andamento do programa, bem como a desenvoltura da equipe e controle das metas definidas para que possamos alcançar o objetivo do programa, que é identificar as famílias em vulnerabilidades.



# PROTOCOLO INTEGRADO DE ATENDIMENTO

O segundo objetivo do programa é o olhar intersetorial para as famílias atendidas pelo Programa. Para isso foi desenhado pelo Comitê Gestor do Programa um protocolo de visitas, ações e indicadores como podemos observar no diagrama abaixo:



Em outubro de 2019, iniciamos a entrega dos formulários de visita para que os agentes comunitários de saúde possam dar início ao protocolo de atendimento, conforme quadro apresentado. Nossa equipe de escritório realiza a confecção e impressão dos formulários (ver anexo 3) e as coordenadoras de territórios do Programa entregam, nas reuniões semanais de monitoramento, os formulários para as Clínicas das Famílias dos territórios.

Em tais visitas, o agente comunitário de saúde detalha as informações obtidas no questionário do IPM, observa novas situações de carência da família e do domicílio e, com base no protocolo, encaminha as pessoas aos setores apropriados. Nesta visita, além da atualização ou realização de novo cadastro na Secretaria de Saúde (para as famílias ainda invisíveis), será entregue um formulário de encaminhamento para a unidade do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social).

Ao chegar ao CRAS com o formulário de encaminhamento, a família Territórios Sociais será atendida no mesmo dia pela equipe técnica, que identificará as vulnerabilidades relatadas pela família e realizará os encaminhamentos pertinentes, avaliando a necessidade de inclusão no acompanhamento familiar, se for o caso. Também é feita a verificação sobre a falta de documentação básica da família (Certidão de Nascimento para crianças e adolescentes, Identidade e CPF para todos, Título de Eleitor e Carteira de Trabalho para quem for público-alvo). Caso um ou mais integrantes não possua ou tenha perdido algum desses documentos, a família deverá ser orientada e encaminhada para a sua regularização, segundo o fluxo desenhado pelo programa.

Nos casos das famílias não inseridas no Cadastro Único do Governo Federal e que apresentem a documentação mínima exigida do ministério, será realizada a inclusão no CADÚNICO com vistas ao acesso a Programas dos quais for público-alvo. Quando a família já estiver inserida no CADÚNICO, procederá a atualização cadastral.

Nos casos onde foram identificadas crianças fora da escola ou creche, o CRAS reforçará o encaminhamento à Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e, quando for o caso, realizará também o encaminhamento para serviços da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação – SMDEI.

A CRE providenciará a matrícula na escola mais adequada. Além disso, todas as crianças acompanhadas pelo programa, tanto as que já estavam matriculadas, quanto as matriculadas posteriormente, terão sua frequência acompanhada periodicamente. Já as crianças em idade de creche serão incluídas na lista de espera ativa e terão suas posições monitoradas. Mesmo fora do período regular de inscrição, enquanto não conseguirem vaga, sua situação será acompanhada por um responsável na CRE, que garantirá que a família será informada caso surja a possibilidade de matrícula.

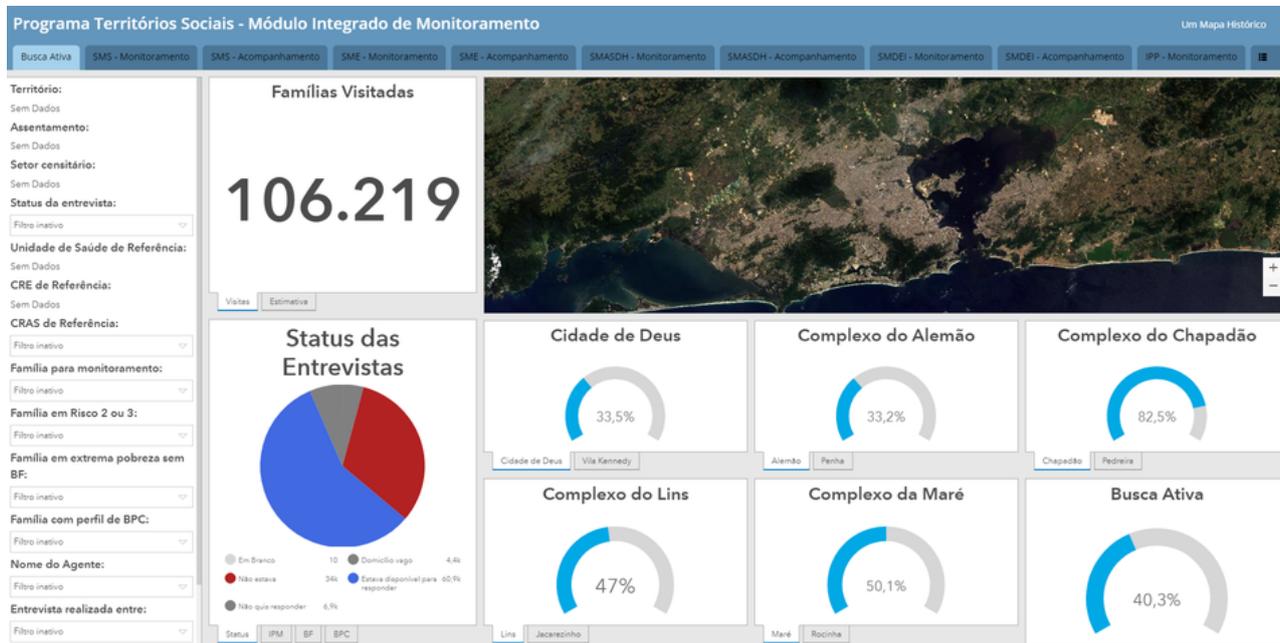
Por se tratar de um levantamento baseado nas respostas dadas pelos informantes de cada família, o questionário IPM aponta somente para alguns dos fatores e dimensões associados ao problema da pobreza, gerando dados indicativos que poderão ser melhor investigados através das análises dos cadastros municipais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação (SMDEI).

Desde o início do programa, o Comitê Gestor se reúne semanalmente para discutir as ações e abordagens, identificar as dificuldades e facilitar a comunicação com os agentes atuantes no território.

# AÇÕES DE ATENDIMENTO INTEGRADO

AÇÃO	RESULTADO
Identificação das famílias em Risco Social	50% da busca ativa já realizada
Matricular as crianças que estão fora da escola	Todas as crianças que foram identificadas fora da escola de 4 a 14 anos foram encaminhadas para matrícula.
Dar acesso aos serviços básicos e essenciais de saúde	Todas as famílias identificadas como Territórios Sociais estão sendo visitadas pelos agentes comunitários de saúde para atualização cadastral ou novo cadastro.
Dar acesso aos serviços básicos na área de Assistência Social	Todas as Famílias Territórios Sociais são encaminhadas ao CRAS de referência para a realização da entrevista social e para o acompanhamento psicossocial da família.
Providenciar documentação civil necessária	<p>A emissão da Carteira de Identidade e da segunda via de certidões para as famílias dos territórios é feita por intermédio de ações sociais, realizadas nos territórios, em parceria com o Detran e a Fundação Leão XIII.</p> <p>Para a Carteira de Trabalho, contamos com a ação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação (SMDEI), que auxilia as famílias na emissão do documento.</p>
Oferecer curso de capacitação aos jovens	Uma parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação (SMDEI), com o CIEE Rio (Centro de Integração Empresa Escola), oferta aos jovens de 14 a 24 anos, o projeto Jovem Alerta, um curso de preparação para o mundo do trabalho.
Elaborar diagnóstico sócio-habitacional das moradias com o objetivo de inclusão nos programas habitacionais	Os casos mais graves identificados pela equipe de campo são encaminhados, via grupo de trabalho do eixo urbano, para a subsecretaria de habitação para que as providências necessárias sejam tomadas.

# SISTEMA DE MONITORAMENTO



A partir do formulário da Busca Ativa, do desenho do protocolo integrado e dos indicadores que cada secretaria selecionou para monitoramento, a equipe do IPP construiu um Módulo Integrado de Monitoramento das famílias TS dentro do Sistema do SIURB – Sistema de Informações Urbanas do município do Rio de Janeiro, coordenado pelo Instituto.

O monitoramento das atuações executadas é indispensável, não só para eventualmente corrigir rumos do Programa, como também para prestar contas ao Governo e à Sociedade dos esforços realizados. Também faz parte do sistema de monitoramento um painel de monitoramento on-line de indicadores desenvolvido exclusivamente para que todos os técnicos e gestores das secretarias envolvidas acompanhem o desempenho do Programa. Além disso, teremos a avaliação das famílias atendidas pelo Programa para analisar a efetividade das ações implementadas.

O objetivo do sistema é que todas as secretarias possam, de forma integrada, acompanhar o atendimento das famílias e a superação das vulnerabilidades que foram identificadas na busca ativa. É possível também acompanhar de perto se o protocolo definido pelo programa está sendo cumprido para que de forma ágil possamos tomar as providências possíveis. A partir do Sistema de Monitoramento conseguimos acompanhar e monitorar o dia a dia das equipes de campo, o atendimento pelas secretarias e as mudanças que ocorrem em cada família do Programa.

# RESULTADOS DA BUSCA ATIVA

FAMÍLIAS  
VISITADAS

117.187

FAMÍLIAS  
ENTREVISTADAS

84.976

Dados: Sistema de monitoramento de Territórios Sociais. Data de corte: 16/03/2020



# RESULTADOS DA BUSCA ATIVA

FAMÍLIAS  
TERRITÓRIOS  
SOCIAIS

**24.619**

FAMÍLIAS EM  
EXTREMA POBREZA  
SEM BOLSA-FAMÍLIA

**21.349**

FAMÍLIAS EM  
RISCO 2 OU 3

**4.329**

FAMÍLIAS COM  
PERFIL DE BPC

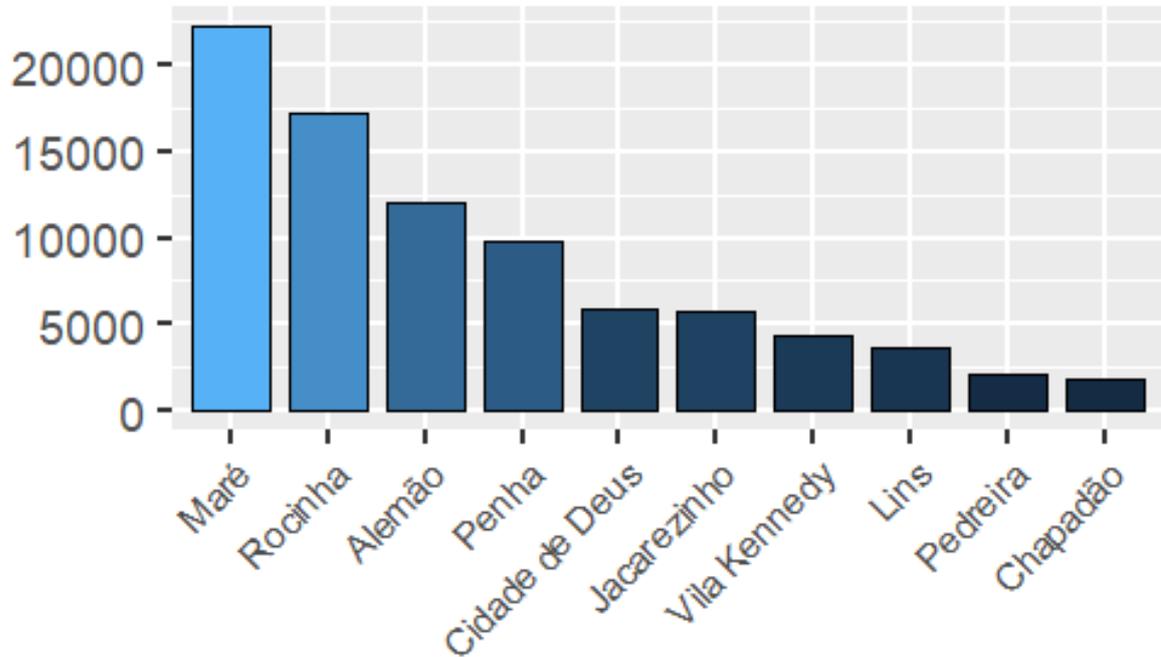
**2.609**

Dados: Sistema de monitoramento de Territórios Sociais. Data de corte: 16/03/2020

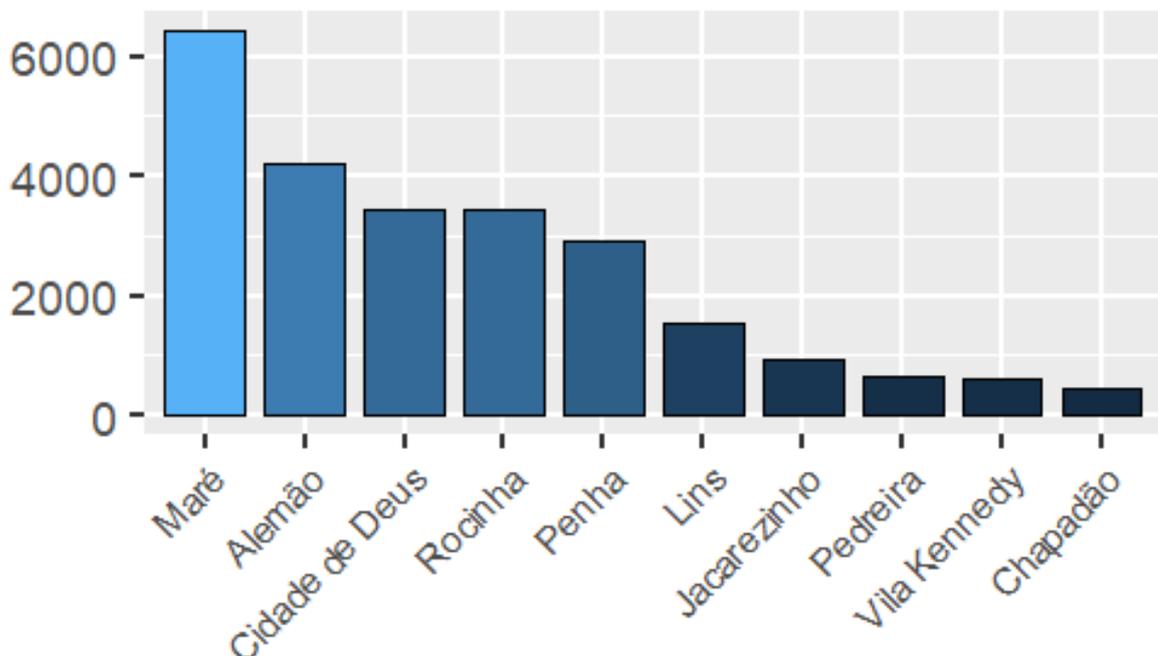


# RESULTADOS DA BUSCA ATIVA

## ENTREVISTAS DOMICILIARES POR TERRITÓRIO

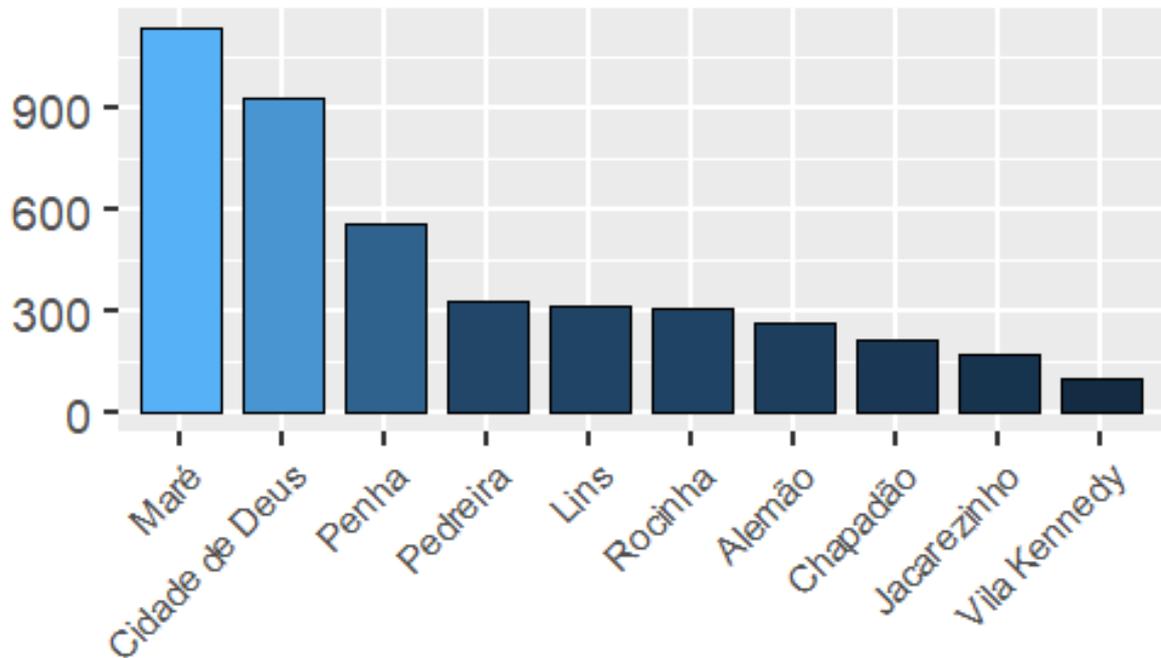


## FAMÍLIAS TERRITÓRIOS SOCIAIS POR TERRITÓRIO

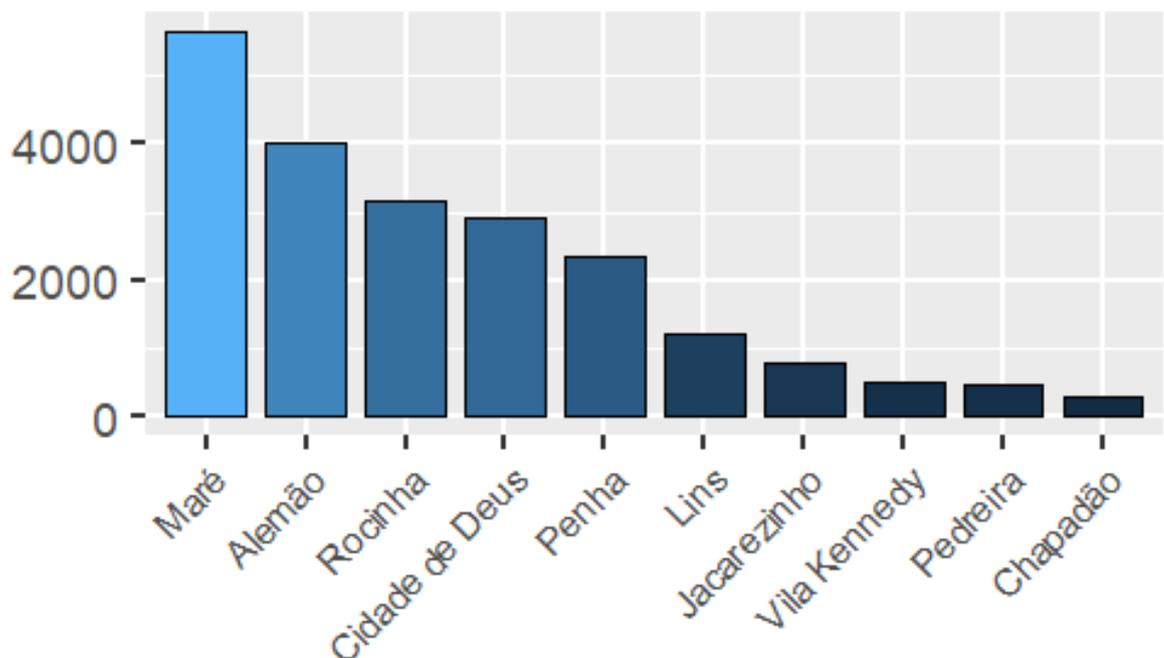


# RESULTADOS DA BUSCA ATIVA

## FAMÍLIAS EM RISCO 2 OU 3 POR TERRITÓRIO

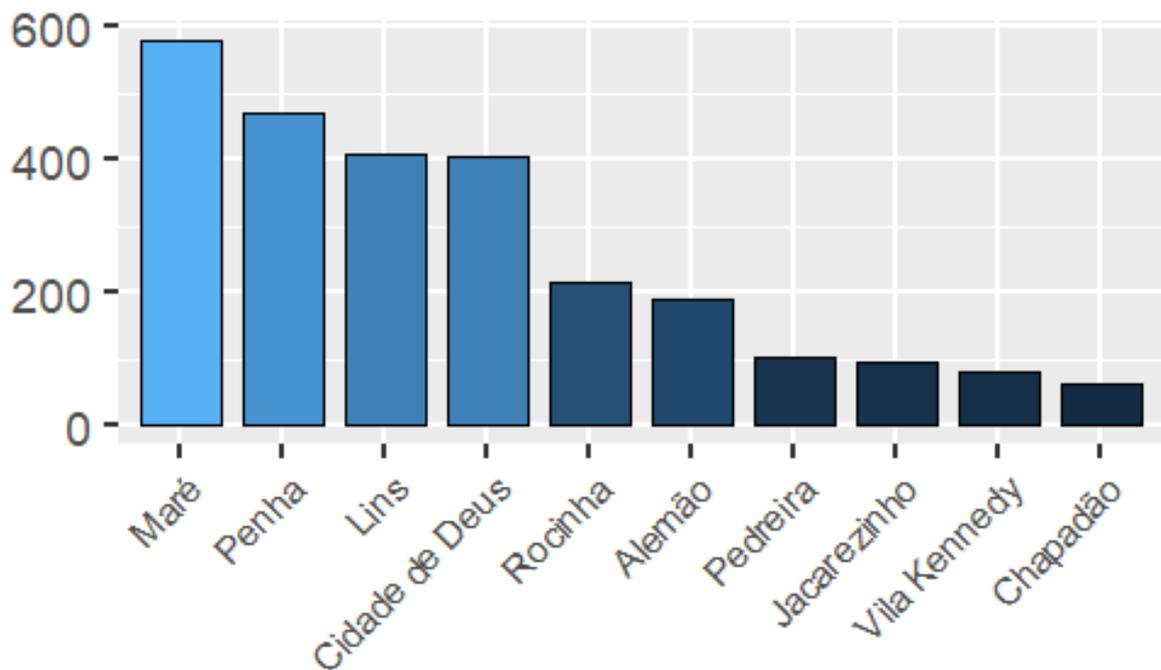


## FAMÍLIAS EM EXTREMA POBREZA SEM BOLSA FAMÍLIA



# RESULTADOS DA BUSCA ATIVA

## FAMÍLIAS COM PERFIL DE BPC POR TERRITÓRIO



# RESULTADOS DA BUSCA ATIVA



# 1.636

Crianças encaminhadas  
pelo programa para  
realizar matrícula nas  
escolas municipais de  
educação

Dados: Sistema de monitoramento de Territórios Sociais. Data de corte: 16/03/2020

# TERRITÓRIOS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pensando na saúde da população carioca, dentro das atuais condições de saúde causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19), o programa Territórios Sociais optou pela suspensão temporária das entrevistas domiciliares realizadas pelos agentes de campo.

Porém, o programa não deixou de acompanhar os 10 territórios e formulou ações emergenciais de acompanhamento:

- Foram criados cards, posts e vídeos para conscientização da população atendida, com formas de higienização e proteção contra o novo coronavírus;
- Através de parceria com a Obra Social Abrace o Rio, fizemos a entrega de cesta básicas de alimentação para as famílias mais vulneráveis;
- Entramos em contato, por telefone, com as famílias já monitoradas, para manter, da melhor maneira possível, o protocolo do programa. Reforçamos a importância da higiene, do isolamento social e da vacinação contra a gripe, além de inserir as famílias no Cadastro Único para facilitar o acesso aos benefícios de transferência de renda. Também estamos monitorando as suas necessidades, para então encaminhar para o atendimento das Secretarias de Saúde e Assistência Social



# ATENDIMENTOS REALIZADOS DURANTE A PANDEMIA

ENTREGAS DE CESTAS  
BÁSICAS DE  
ALIMENTAÇÃO

---

**1.443**

LIGAÇÕES PARA  
ORIENTAÇÕES SOBRE AS  
NORMAS DE HIGIENE E  
CUIDADOS DA OMS

---

**3.975**

LIGAÇÕES PARA  
FAMÍLIAS NO GRUPO  
DE RISCO

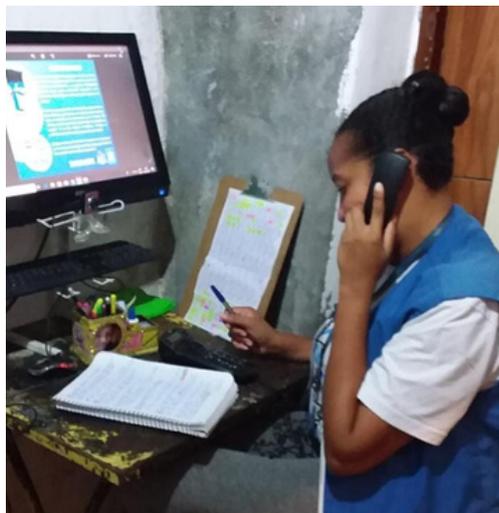
---

**1.244**

LIGAÇÕES DAS TÉCNICAS  
DO CRAS PARA  
ACOMPANHAMENTO DAS  
FAMÍLIAS

---

**817**





# TERRITÓRIOS SOCIAIS EM AÇÃO

Um dos componentes do programa é o "Territórios Sociais em Ação", onde são promovidas ações sociais para levar os serviços para mais perto da população moradora dos territórios. Em parceria com o Detran-RJ e a Fundação Leão XIII, é ofertado, além dos dias de ações sociais, dias de "Identifica RJ nas Escolas", onde são emitidos documentos de identidade e 2ª via de certidões para os alunos da rede municipal de educação, nas escolas dentro dos territórios.

Entre os serviços oferecidos nas ações sociais, além da emissão de documentos civis, estão: matrícula de alunos, atendimentos na área da saúde, inscrição no Cadastro Único, carteira de trabalho, balcão de empregos e inscrição no programa Minha Casa Minha Vida. As ações são amplamente divulgadas nos territórios através de cartazes e panfletos (ver anexo 4).



# TERRITÓRIOS SOCIAIS EM AÇÃO

AÇÕES SOCIAIS  
REALIZADAS

**10**

DIAS DE  
IDENTIFICAÇÃO  
NAS ESCOLAS

**8**

MAIS DE  
**16.000**  
ATENDIMENTOS REALIZADOS



# TERRITÓRIOS SOCIAIS EM AÇÃO

+ de

**2000**

EMISSÕES DE  
CARTEIRAS DE  
IDENTIDADES

+ de

**1900**

ISENÇÕES  
PARA  
2ª VIA DE  
DOCUMENTOS

+ de

**4000**

ATENDIMENTOS  
NA ÁREA DA  
SAÚDE

+ de

**2800**

ATENDIMENTOS  
NA ÁREA DE  
ASSISTÊNCIA  
SOCIAL

+ de

**800**

CADASTROS NO  
PROGRAMA  
MINHA CASA  
MINHA VIDA

+ de

**1900**

ATENDIMENTOS  
NA ÁREA DE  
EMPREGO

+ de

**140**

ATENDIMENTOS  
NA ÁREA DE  
EDUCAÇÃO

+ de

**400**

ATENDIMENTOS  
CULTURAIS

+ de

**200**

ATENDIMENTOS  
DA FUNDAÇÃO  
PLANETÁRIO

# TERRITÓRIOS SOCIAIS EM AÇÃO



# CURSO JOVEM ALERTA

O Jovem alerta é um projeto direcionado para a preparação de jovens, de 14 a 24 anos, para o mundo do trabalho. Esses meninos e meninas recebem aulas, durante dois meses, sobre assuntos que permeiam o universo do mercado de trabalho: desde noções sobre direitos e cidadania, elaboração de currículos e técnicas de entrevistas para participação em processos seletivos, até aulas sobre sexualidade e prevenção do uso de drogas. O projeto é fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação (SMDEI), uma das secretarias desenvolvedoras de Territórios Sociais, com o CIEE Rio (Centro de Integração Empresa Escola).

**85**

JOVENS  
FORMADOS  
NO LINS

**60**

JOVENS  
FORMADOS  
NA ROCINHA

**72**

JOVENS  
FORMADOS NA  
VILA KENNEDY

TURMA INICIADA  
NA PENHA EM  
MARÇO





**Territórios Sociais: inclusão de famílias vulneráveis nas redes de proteção social do Rio de Janeiro**  
Rio de Janeiro, Brasil.

Actores que participan en la iniciativa (pej. en este caso Municipio de Rio de Janeiro + ONU Habitat Brasil)



## PRÊMIOS RECEBIDOS

O programa Territórios Sociais ganhou o concurso Governarte: a arte do bom governo – Prêmio Eduardo Campos, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em sua sexta edição, a premiação selecionou as melhores iniciativas de governos subnacionais, tais como estados, províncias, departamentos, municípios ou outras denominações equivalentes da América Latina e Caribe.

O objetivo do concurso é identificar experiências exitosas de gestão pública, valorizando critérios como inovação, inclusão social ou sustentabilidade, para que sejam divulgadas e adaptadas em toda a região. Este ano, a premiação foi organizada em torno de duas categorias: uso de dados no ciclo de políticas públicas e serviços inovadores voltados para comunidades vulneráveis. Em cada uma delas, foram selecionadas duas experiências de governo.

As iniciativas vencedoras foram reconhecidas em cerimônia pública de premiação, durante a 13ª Reunião Anual da Rede de Governo Eletrônico da América Latina e Caribe (GEALC), realizada entre 30 de setembro e 1 de outubro de 2019, em Buenos Aires (Argentina).

O programa ganhou o prêmio na categoria “serviços inovadores voltados para as comunidades vulneráveis”.

# TERRITÓRIOS SOCIAIS NAS MÍDIAS

**EXTRA** FOTO Extra Digital Promoções

CAPA NOTÍCIAS POLÍCIA EMPREGO FAMOSOS TV SANDY E JIM

Berenice Seara | Extra, Extra

## Programa para incorporar famílias a programas sociais é premiado pelo BID

Por Aline Macedo em 23/09/19 17:33

O programa "Territórios Sociais", elaborado pelo Instituto Pereira Passos (IPP) e cujo decreto de implementação foi publicado em março de 2017 é um dos vencedores do prêmio Governare 2019, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O objetivo é incorporar famílias que vivem em situação de extrema pobreza a programas sociais da rede municipal, combatendo sua invisibilidade. A partir do diagnóstico inicial, o passo seguinte é ofertar serviços, projetos e ações para melhorar as condições de vida das famílias identificadas e, depois, monitorar os resultados.

Outras três iniciativas na América Latina, entre 99 concorrentes, também foram premiadas e vão participar em outubro da XIII Reunião Anual da Rede GEALC (Rede de Governo Eletrônico da América Latina e Caribe). Uma é do governo de Alagoas, outra do México e a última, da Colômbia.

**(VOZ) DAS COMUNIDADES**

28 DE NOVEMBRO DE 2019 Trem do samba é cancelado em 2019 por falta de apoio

26 DE NOVEMBRO DE 2019 No Alemão, escola é invadida pela 5ª vez em menos de 1 ano

22 DE NOVEMBRO DE 2019 Cervejaria no Complexo do Alemão serve chopp azul em apoio a campanha de prevenção do câncer de próstata

Início Voz das Comunidades Comunidades Colunas Seja voluntário! Contato

Home > Comunidades > Complexo do Alemão > Complexo do Alemão está dentro do programa Territórios Sociais da ONU-Habitat com a Prefeitura

## Complexo do Alemão está dentro do programa Territórios Sociais da ONU-Habitat com a Prefeitura

12 DE OUTUBRO DE 2019

O programa conseguiu melhorar o risco social de 92% das famílias atendidas e tirar 84% das famílias da vulnerabilidade extrema

## Crivella lança programa para levar serviços a favelas no Rio

Territórios Sociais deve atender meio milhão de pessoas.

Por Raíssa Pires

05/04/2019 12:09 Atualizado há 8 meses



Crivella lança Programa Territórios Sociais - Foto: Rafael Pires/G1

A Prefeitura do Rio vai levar diversos serviços a moradores de favelas da cidade. Alemão, Maré, Chapadão, Pedreira, Vila Kennedy, Lins, Penha, Cidade de Deus, Jacarezinho e Rocinha são algumas das comunidades que compõem o programa Territórios Sociais, lançado nesta sexta-feira (5) pelo prefeito Marcelo Crivella.



Página inicial Sobre Fotos Avaliações Vídeos



**A Voz do Lins de Vasconcelos**

35 min •

Atenção moradores!  
O programa Territórios Sociais vai começar no Lins de Vasconcelos e Camarista Méier. Recebam bem os pesquisadores e responda corretamente as perguntas.

Como o Programa Territórios Sociais vai atuar em sua comunidade

Veja como o Programa Territórios Sociais pode beneficiar sua família:

TERRITÓRIOS SOCIAIS

1. Bem o pesquisador em sua casa e responde corretamente as perguntas. 2. Atende às necessidades de sua família é importante para o sucesso do Programa.

PARA MAIS INFORMAÇÕES

TERRITÓRIOS SOCIAIS

1. Matrícula de crianças fora da escola
2. Matrícula de crianças fora da escola
3. Inclusão nos programas sociais

PARA MAIS INFORMAÇÕES

# ANEXOS



# ANEXO 1

- Cartazes de divulgação do programa;



# ANEXO 1

A missão do programa **Territórios Sociais** é encontrar famílias que vivem em situação de extrema pobreza e oferecer um plano de ação com serviços públicos básicos para reduzir suas vulnerabilidades.



Para conhecer melhor, acesse:  
<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/territorios-sociais>



- Panfleto explicativo

- Cartaz de divulgação do programa;



Estamos iniciando o Programa Territórios Sociais, tendo como objetivo central identificar o risco social das famílias moradoras da cidade do Rio de Janeiro para reduzir suas vulnerabilidades e promover a elas o direito à cidade.

O programa visa trazer para os cadastros e programas sociais da prefeitura as famílias que ainda estão invisíveis para a rede municipal, bem como aumentar a qualidade do atendimento e acompanhamento daquelas que já acessam algum desses serviços.

Para implementação nos Grandes Complexos de favelas, o Programa Territórios Sociais conta com o apoio técnico do ONU-Habitat por meio de um convênio com a Prefeitura do Rio de Janeiro.

#### I - Entrevistas:

As equipes de Territórios Sociais realizarão entrevistas em todos os domicílios da sua comunidade, para identificação de famílias em situação de elevada vulnerabilidade.

#### II - As ações oferecidas pelo Programa:

- Identificar as famílias em risco social;
- Providenciar o acesso à documentação civil necessária;
- Incluir as famílias nos cadastros sociais de acesso aos serviços básicos;
- Matricular as crianças que estão fora da escola e monitorar seu progresso através de uma tutoria especial;
- Prover acesso às famílias a serviços básicos e essenciais de saúde, como exames, vacinação e monitoramento contínuo;
- Realizar atendimento social às famílias e encaminhamentos para acesso a serviços e benefícios;
- Elaborar diagnóstico sócio-habitacional das moradias com o objetivo de incluí-las nos programas habitacionais;
- Promover acesso ao mercado de trabalho e qualificação profissional;
- Promover acesso à cultura e ao direito à cidade.

Esta iniciativa conta com a participação do Instituto Pereira Passos e das Secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social e Direitos Humanos, Trabalho e Emprego, Urbanismo, Infraestrutura e Habitação, Casa Civil e Cultura, que formam o Comitê Gestor do Programa Territórios Sociais.

É importante que toda a população receba bem o agente de campo e responda corretamente ao questionário. Caso tenha alguma dúvida ou sugestão, entre em contato com o Instituto Pereira Passos, através do telefone (21) 2976-6522.

# ANEXO 1

- Folder explicativo do programa;

## OBJETIVOS

**TERRITÓRIOS SOCIAIS** tem por objetivo central identificar o risco social das famílias moradoras da cidade do Rio de Janeiro para reduzir suas vulnerabilidades e promover a elas o direito à cidade.

Entre 2017 e 2018, foram mapeados todos os 180 setores censitários selecionados de menor IDS (< 0,40). Estes setores representaram cerca de 20 mil domicílios de acordo com o Censo de 2010. Foram realizadas 19143 visitas domiciliares e 2234 famílias foram identificadas como Territórios Sociais.

Após um ano de ação integrada, o programa conseguiu melhorar o risco social de 92% das famílias atendidas e tirar 84% das famílias da vulnerabilidade extrema. Face a resultados tão expressivos, o objetivo desta nova etapa do programa é ampliar o protocolo integrado de busca ativa, a ação compartilhada e o monitoramento para outras famílias em situação de vulnerabilidade moradoras dos grandes complexos de favela: Alemão, Maré, Chapadão, Pedreira, Vila Kennedy, Lins, Penha, Cidade de Deus, Jacarezinho e Rocinha. Estaremos com isso, atendendo uma população de aproximadamente 454 mil pessoas residentes em 149 mil domicílios.

COMUNIDADES A SEREM ATENDIDAS

- 01 - Cidade de Deus
- 02 - Chapadão
- 03 - Maré
- 04 - Penha
- 05 - Vila Kennedy
- 06 - Lins
- 07 - Jacarezinho
- 08 - Rocinha
- 09 - Alemão
- 10 - Pedreira

**TERRITÓRIOS  
Sociais**  
GRANDES COMPLEXOS

ONU HABITAT  
POA UM FUTURO URBANO MELHOR

RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA

## ABORDAGENS E AÇÕES INTEGRADAS

A partir de ações integradas e intersetoriais, o programa visa trazer para os cadastros e programas sociais da prefeitura as famílias que ainda estão invisíveis para a rede municipal, bem como aumentar a qualidade do atendimento e acompanhamento daquelas que já acessam alguns desses serviços.

Com base no Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e no Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), o programa busca promover o acesso equitativo a oportunidades urbanas por meio do fornecimento de diferentes tipos de infraestrutura e serviços.

Esta iniciativa conta com a participação do Instituto Pereira Passos e das secretarias de Saúde, Educação, Assistência Social e Direitos Humanos, Trabalho e Emprego, Urbanismo, Infraestrutura e Habitação, Casa Civil e Cultura.

## METODOLOGIA

**PRIMEIRA FASE:**  
Busca ativa das famílias em situação de vulnerabilidade social

Uma equipe própria de Territórios Sociais realizará a busca ativa em 100% dos domicílios desses territórios para identificação das famílias em situação de elevada vulnerabilidade, sobretudo aquelas que, até então, estavam "invisíveis" para a prefeitura.

**SEGUNDA FASE:**  
Criação do Plano de Ação Integrado

As ações prioritárias do Programa são:

- identificar as famílias em risco social;
- providenciar o acesso à documentação civil necessária;
- incluir as famílias nos cadastros sociais de acesso aos serviços básicos;
- matricular as crianças que estão fora da escola e monitorar seu progresso através de uma tutoria especial;
- prover acesso às famílias a serviços básicos e essenciais de saúde, como exames, vacinação e monitoramento contínuo;
- realizar atendimento social às famílias e encaminhamentos para acesso a serviços e benefícios;
- elaborar diagnóstico sócio-habitacional das moradias com o objetivo de incluí-las nos programas habitacionais;
- promover acesso ao mercado de trabalho e qualificação profissional;
- promover acesso à cultura e ao direito à cidade.

**TERCEIRA FASE:**  
Monitoramento

O programa desenvolveu uma estratégia de longo termo para assegurar que os grupos excluídos não sejam "deixados para trás", seguindo a principal diretriz da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Uma vez identificadas, todas as famílias serão novamente entrevistadas, após 6 meses, para verificar se superaram a sua vulnerabilidade social.

Um sistema de informações foi desenvolvido para que, de forma ágil e segura, todas as secretarias possam monitorar e atualizar as ações e as informações necessárias ao desenvolvimento do programa. Para facilitar a integração, foi criado um Comitê Gestor do Programa que conta com a participação de técnicos de todas as secretarias municipais envolvidas. Esse comitê se reúne quinzenalmente para o monitoramento contínuo do programa. Para o acompanhamento do programa serão gerados relatórios informativos quinzenais e realizados boletins para divulgação dos resultados periodicamente.

**PARA MAIS INFORMAÇÕES:**  
<http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/territorios-sociais>  
[territoriossociais.perj@gmail.com](mailto:territoriossociais.perj@gmail.com)

# ANEXO 2

Formulário de Encaminhamento para a Coordenadoria Regional de Educação (CRE), entregue pelos agentes para as famílias, quando são encontradas crianças de 4 a 14 anos fora da escola.



## Território: Complexo do Alemão

Profissional Responsável pelo encaminhamento	Data do encaminhamento:	Dia	Mês	Ano
Nome do Responsável:	Nome da Criança / Adolescente:			
Endereço:				

O responsável por qualquer criança/ adolescente entre 04 e 14 anos, morador deste domicílio que não esteja matriculado em escola, compareça no endereço abaixo para realização da matrícula.

### Órgão de destino:

<p>CRE - 3ª CRE Endereço: Rua 24 de Maio, 931 – Fundos, Engenho Novo, Rio de Janeiro.</p>
---

### Se possível, favor levar os seguintes documentos:

- Certidão de Nascimento da criança/ adolescente.
- CPF e Identidade da criança/ adolescente, se possuir
- Declaração de escolaridade mais atualizada, se possuir.

*Destaque aqui*

Formulário de encaminhamento - Controle	Setor Censitário:	Data:
Responsável pelo encaminhamento:		
Nome do Responsável:		
Nome da Criança / Adolescente:		
Endereço / Bairro:		

# ANEXO 3

Formulário de Encaminhamento para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), entregue pelas clínicas da família, após a visita do Agente Comunitário de Saúde (ACS), com o objetivo de dar continuidade ao protocolo de atendimento.





## Formulário de Encaminhamento

**Território Complexo do Alemão**

**CF KLEBEL DE OLIVEIRA ROCHA**

Profissional Responsável:

Data do encaminhamento:

Dia	Mês	Ano

**Código da Família:** 64138

Setor Censitário: 350081

Nome do Entrevistado:

Endereço do Entrevistado:

Ponto de Referência:

**Órgãos de destino:**

**CRAS RAMOS**

Endereço: ESTAÇÃO DO TELEFÉRICO DO ALEMÃO (AV. CENTRAL, S/Nº) - COMPLEXO DO ALEMÃO

- Para o responsável familiar, levar os seguintes documentos:**
  - Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou Título de Eleitor (originais);
- E se possível:**
  - Documento de Identidade – RG (original);
  - Carteira de Trabalho (original)
  - Comprovante residência (original)
- Para os outros integrantes da família:**
  - Certidão de nascimento ou Documento de Identidade – RG (originais);
  - CPF (original, se tiver).

---

**Código da Família:** 64138 **Entrevistado(a):**

Data da 1ª visita do ACS: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      A família já possuía cadastro no ESF: Sim  Não

Data da última atualização do cadastro: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O formulário não pôde ser entregue, pois a família:

Não foi localizada     Mudou-se     Recusou-se

\_\_\_\_\_

Assinatura do Usuário

# ANEXO 4

- Cartazes de divulgação das ações sociais e dos dias de "Identifica RJ nas escolas".

**TERRITÓRIOS  
Sociais  
EM AÇÃO**

Traga a sua família

**DIA:**  
23 de novembro  
das 9h às 12h30

**LOCAL:**  
Escola Municipal  
Leonor Coelho Pereira  
Av. Nossa Senhora da Penha, 500

**SENHAS LIMITADAS**

**SERVIÇOS**

- Emissão de 1ª e 2ª via de Identidade;
- Isenção para 2ª via da Certidão de nascimento, casamento e óbito;
- Orientação para emissão de Carteira de Trabalho Digital;
- Cadastro para emprego;
- Cadastro para Jovem Aprendiz;
- Atendimento social;
- Inclusão e atualização do Cadastro Único para programas sociais;
- Matrículas de crianças de 4 a 14 anos;
- Inscrição para o Programa Minha Casa Minha Vida;
- Orientações para MEI e sobre Empreendedorismo;
- Oficina sobre planejamento familiar (com agendamento de preventivos e orientações sobre DIU);
- Vacina Triviral;
- Massoterapia.

**REALIZAÇÃO**

**RIO** PREFEITURA **ONU HABITAT** POR UM FUTURO URBANO MELHOR

**APOIO**

**DETRAN RJ** **Fundação Leão XIII** **GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO**

**TERRITÓRIOS  
Sociais  
EM AÇÃO**

**IDENTIFICA  
RJ** **nas escolas**

**28/09**  
**09h às 12h**

E. M. Escritor Millôr Fernandes  
Rua Projetada G, s/n - Maré

- Emissão de 1ª e 2ª via da Carteira de Identidade
- Isenção de 2ª via da Certidão de Nascimento
- Isenção de 2ª via da Certidão de Casamento
- Isenção de 2ª via da Certidão de Óbito

**DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:**

- Emissão de 1ª e 2ª via de Identidade: certidão de nascimento ou casamento.
- Para menores de 18 anos é necessário, adicionalmente, apresentação de documento oficial com foto de um dos genitores ou responsáveis legais;
- Isenção para 2ª via de certidão (nascimento, casamento e óbito): documento de identificação e, de preferência, cópia da certidão.

**REALIZAÇÃO**

**RIO** PREFEITURA **ONU HABITAT** POR UM FUTURO URBANO MELHOR

**APOIO**

**DETRAN RJ** **Fundação Leão XIII** **GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO**